



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 39/2020

Período: 24/10/2020 - 30/10/2020

GEDES – UNESP

- 1- Em celebração da FAB, Bolsonaro afirmou papel das Forças Armadas de garantir a liberdade
- 2- Periódicos comentaram o novo caça F-39E Gripen adquirido pela Força Aérea
- 3- Periódicos comentam crise entre ministro do Meio Ambiente e general Luiz Eduardo Ramos
- 4- Periódicos analisaram aproximação de Bolsonaro ao “centrão” e diminuição da influência dos militares no governo
- 5- Colunista criticou emprego recorrente das Forças Armadas brasileiras temendo sua “mexicanização”
- 6- Operação Verde Brasil 2 deve ser prorrogada até abril de 2021
- 7- Jornalista utilizou documentário sobre a ditadura para comentar ascensão de militares na política brasileira
- 8- Rubens Barbosa comentou avanço de tecnologias aeroespaciais
- 9- Eliane Cantanhêde comentou atuação de militares na política e comparou posicionamentos de diplomatas
- 10- Rêgo Barros criticou governo e evidenciou insatisfação de militares
- 11- Mourão negou apoio do Executivo em proposta de nova constituinte

1- Em celebração da FAB, Bolsonaro afirmou papel das Forças Armadas de garantir a liberdade

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou que as Forças Armadas "estarão prontas para defender a pátria e para garantir a nossa liberdade" quando tudo parecer incerto. O discurso foi proferido como parte da cerimônia de celebração do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB), além da inauguração do novo caça F-39 Gripen. Segundo o jornal, Bolsonaro também destacou que o ano de 2020 marcará a FAB por conta das apresentações do novo caça e do cargueiro C-390 Millennium, "dois vetores que podem transformar, de forma irreversível, nossa operacionalidade, nossa capacidade logística e de afirmar nossa superioridade nos 22 milhões de quilômetros quadrados de espaço aéreo, indispensáveis à nossa soberania". (*Correio Braziliense* - Política - 24/10/20)

2- Periódicos comentaram o novo caça F-39E Gripen adquirido pela Força Aérea

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o acordo celebrado entre o governo brasileiro e a empresa sueca Saab para produção de 36 caças multimissão Gripen E, denominado F-39E Gripen pela Força Aérea Brasileira (FAB), também inclui a transferência de tecnologia e atividades de desenvolvimento conjunto

entre os dois países. A empresa nacional AEL Sistemas, por exemplo, foi escolhida pela Saab como fornecedora global dos displays da aeronave, e o programa prevê treinamentos teóricos e práticos para 350 técnicos e engenheiros brasileiros na Suécia, boa parte deles já concluídos. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, existe a expectativa de que 15 dos 36 caças sejam montados no Brasil, na unidade da Embraer em Gavião Peixoto, estado de São Paulo. A instalação de uma linha de produção no país e o programa de transferência de tecnologia teriam sido exigências da FAB, visando "capacitar sua área de pesquisa tecnológica e a indústria brasileira". A Saab também abriu uma fábrica de peças da fuselagem do Gripen em na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Tudo isto contribuiria para que, ao fim do programa, o Brasil esteja "em tese capacitado a montar seus próprios caças supersônicos". Por fim, a *Folha* destacou que o modelo é considerado uma das aeronaves "com mais tecnologia embarcada a custo acessível no mercado", pela sua capacidade de atuação contra sistemas antiaéreos e caças de performance superior, bloqueadores eletrônicos e outros equipamentos que visam "esconder o avião de radares e sensores", além de poderem atuar em conjunto ao voar em formação: "com um deles alimentando o outro com dados de radar, enquanto o outro usa sensores infravermelhos e um terceiro, o bloqueador de sinais". Já o periódico *O Estado de S. Paulo* abordou o assunto em entrevista com o presidente da Saab, Micael Johansson, que afirmou que a existência de um centro de desenvolvimento de software do jato no Brasil trará enorme benefício para a FAB em termos de segurança dos fornecedores e de soberania. Além disso, poderá fornecer grande capacidade de caça e ajudará a convencer outros governos interessados, tais como Colômbia, Índia, Canadá e Finlândia. Johansson afirmou ainda que o Brasil adicionou valor ao sistema através de requisitos adicionais ao produto final, que serão acrescentados a Gripens de outros países. Em nota, *O Estado* lembrou que os caças foram comprados no governo da presidente da República Dilma Rousseff, com negociações que datavam de seu predecessor, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. (Correio Braziliense - Política - 24/10/20; *Folha de S. Paulo* - Poder - 24/10/20; *O Estado de S. Paulo* - Política - 26/10/20; *O Estado de S. Paulo* - Entrevista - 27/10/20)

3- Periódicos comentaram crise entre ministro do Meio Ambiente e general Luiz Eduardo Ramos

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, se manifestaram em apoio ao ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. Segundo a *Folha*, a crise política foi iniciada após uma nota publicada no jornal *O Globo* no dia 22/10/20, na qual Ramos teria afirmado que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, estaria "esticando a corda com a ala militar do governo" em razão da falta de recursos no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em resposta, Salles publicou em rede social que respeita a instituição militar, mencionando o general. Para a *Folha*, ao tornar essa crise pública, Salles e a chamada "ala ideológica" do governo têm com o objetivo desgastar Ramos para que seja possível convencer o presidente da República, Jair Bolsonaro, a trocar o atual responsável pela articulação política do governo. A *Folha* lembrou que as disputas entre militares e a "ala ideológica" ocorriam com mais frequência durante o início do governo Bolsonaro, mas arrefeceram após a designação de

cargos ministeriais pelos militares. Conforme noticiou o periódico *O Estado de S. Paulo*, existe a possibilidade de que Ramos ganhe um cargo de assessor especial da Presidência. Enquanto Salles pediu “desculpas pelo excesso”, Ramos ponderou que “uma boa conversa apazigua as diferenças”. Bolsonaro, por sua vez, evitou escolher um dos lados, mas o jornal destacou o fato de que os ministros militares não se colocaram em defesa de Ramos. (Folha de S. Paulo - Poder - 25/10/20; Folha de S. Paulo - Colunas - 25/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 27/10/20)

4- Periódicos analisaram aproximação de Bolsonaro ao “centrão” e diminuição da influência dos militares no governo

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os militares se silenciaram e perderam o seu status de “garantidores” do governo do presidente Jair Bolsonaro após aliança com o chamado “centrão”. Os militares próximos a Bolsonaro desde a campanha eleitoral eram vistos por um setor do eleitorado como seus tutores, tendo em vista a baixa patente e o “forte viés ideológico” do presidente. Contudo, após a eleição, Bolsonaro ofereceu privilégios à ala militar e tem recebido apoio em suas ações. Nesse sentido, *O Estado* relembrou episódios em que os militares preferiram não se manifestar, tais como a desautorização ao general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, com relação ao acordo de compra de doses de vacina contra a COVID-19 e o atual silêncio do general Eduardo Villas Boas, ex-comandante do Exército, que publicava uma série de comentários em sua página no *Twitter*. De outro lado, segundo *O Estado*, o general da reserva Luiz Cesário da Silveira Filho, ex-comandante militar do Leste, declarou que é “um engano” acreditar que as Forças Armadas serão prejudicadas pela presença de militares no governo, alegando que para garantir a governabilidade foi necessário se aliar ao “centrão”. Contudo, o pesquisador Carlos Melo não concorda com esta tese: Para ele, Bolsonaro se aproximou aos partidos de centro por conveniência, inclusive no tocante a questões pessoais. Por sua vez, Raul Jungmann, ex-ministro da Defesa, declarou que os militares perdem ao se identificar com um governo e não com toda a nação. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 25/10/20)

5- Colunista criticou emprego recorrente das Forças Armadas brasileiras temendo sua “mexicanização”

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, Marcelo Godoy comparou a atuação de militares no Brasil com a que acontece no México, temendo uma possível “mexicanização”. Citando prisões como a do ex-ministro de Defesa do México, general Salvador Cienfuegos, Godoy afirmou que militares brasileiros se esforçam para não repetirem esse mesmo destino, como quando lutaram para que oficiais como o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra não fosse preso em razão de assassinatos e torturas. Segundo o colunista, o emprego constante do Exército em intervenções é preocupante, uma vez que possibilita o envolvimento das Forças Armadas na corrupção e violação de direitos humanos, além de causar um desequilíbrio entre os poderes civil e militar na luta contra o narcotráfico. Para Godoy, o México mostra a péssima escolha do uso do Exército graças à ineficiência e corrupção das autoridades policiais, além de fornecer aos militares um poder capaz de debilitar o processo democrático ou levar à desmoralização das instituições armadas. Ainda assim, o governo brasileiro segue utilizando a força militar em atividades como controle de queimadas,

contrabando, garimpo ilegal e tráfico de drogas e armas, em vez de fortalecer agências responsáveis pela ordem pública e combate à lavagem de dinheiro. (O Estado de S. Paulo - Política - 26/10/20)

6- Operação Verde Brasil 2 deve ser prorrogada até abril de 2021

Conforme noticiaram os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, confirmou a presença das Forças Armadas na Amazônia Legal até abril de 2021 por meio da Operação Verde Brasil 2. O plano inicial do Conselho Nacional da Amazônia era de que a operação de Garantia da Lei e da Ordem perdurasse até novembro de 2020 para combater o desmatamento e as queimadas ilegais. No entanto, conforme informou o *Correio*, a baixa execução orçamentária motivou sua prorrogação. De acordo com o sistema de informações sobre orçamento público federal (Siga Brasil), gerenciado pelo Senado, menos de 40% da verba destinada para a operação foi empenhada até o momento, o que representa um montante de R\$164,9 dos R\$418,6 milhões, somente liberados em agosto. O jornal mencionou ainda que os esforços da operação ocorrem em localizações de responsabilidade da União, como as faixas de fronteira, terras indígenas e unidades federais de conservação ambiental. Mourão afirmou à *Folha* que o presidente da República, Jair Bolsonaro, deve assinar o decreto de prorrogação na primeira semana de novembro. Além disso, o vice-presidente informou que o Conselho da Amazônia deverá se reunir no dia 03/11/20 para tratar do plano estratégico e da avaliação da Operação, discutir sobre o avanço da regularização fundiária sob o Ministério da Agricultura e sobre a falta de recursos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A *Folha* destacou o posicionamento apaziguador de Mourão diante da crise atual entre o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o Secretário de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. (*Correio Braziliense* - Brasil - 27/10/20; *Folha de S. Paulo* - Ambiente - 27/10/20)

7- Jornalista utilizou documentário sobre a ditadura para comentar ascensão de militares na política brasileira

Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, o jornalista, escritor e documentarista Miguel de Almeida utilizou o documentário recém lançado “Libelu - Abaixo a Ditadura”, de Eugênio Bucci, para comparar o Brasil de 1964 com o atual. Almeida destacou o modo como as igrejas neopentecostais e o militarismo tem conduzido a política brasileira e refletiu sobre a expectativa frustrada do país “do futuro” do movimento estudantil dos anos 1970, ilustrando a atualidade de símbolos tais como os cantores Chico Buarque e Caetano Veloso. O jornalista questionou de que modo os esforços “para escantear um general-intelectual como Golbery” resultaram no engrandecimento de generais como Augusto Heleno. (*Folha de S. Paulo* - Tendências/Debates - 27/10/20)

8- Rubens Barbosa comentou avanço de tecnologias aeroespaciais

Em coluna no periódico *O Estado de S. Paulo*, o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Barbosa, presidente do recém-criado Centro de Defesa e Segurança Nacional (CEDESEN), situou as discussões sobre segurança e defesa e abordou como os diversos sistemas de comunicação e transportes são dependentes de infraestrutura espacial, como satélites, estações terrestres e

movimentação de dados. Barbosa refletiu sobre os possíveis problemas de segurança que esta dependência poderia gerar para empresas e governos e mencionou a ameaças de ataques a satélites. Para ele, o governo brasileiro deve estar atento a estas questões, em especial ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, em razão das necessidades de melhoria em infraestrutura na região e de adequação de legislações. Barbosa destacou ainda as vulnerabilidades cibernéticas destas estruturas e os possíveis riscos para infraestruturas terrestres. Para o diplomata, o governo brasileiro deve estar atento às questões e transformações aeroespaciais, a seu ver, positivas principalmente pelo aparecimento de empresas privadas operando ao lado de governos. Por fim, Barbosa ressaltou a importância de que o Brasil esteja presente nestas discussões, quando retomadas. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 27/10/20)

9- Eliane Cantanhêde comentou atuação de militares na política e comparou posicionamentos de diplomatas

Em coluna no periódico *O Estado de S. Paulo*, Eliane Cantanhêde abordou a atual postura de subserviência de militares brasileiros ao governo estadunidense de Donald Trump. Destacando os estereótipos que rondam militares e diplomatas, dos quais os primeiros são conhecidos por serem “corajosos e durões”, enquanto os segundos por sua “fama de medrosos e melífluos”, o que se vê na atual direção do governo brasileiro de Jair Bolsonaro é um choque desses papéis supostamente empenhados. Cantanhêde destacou as semelhanças das duas carreiras: suas provas de acesso e concursos altamente concorridos, a fundamentação hierárquica, disciplinar, o cuidado discursivo, o fato de serem, sobretudo, carreiras de Estado, e a expectativa de que tenham “paixão pelo Brasil e prioridade ao interesse nacional”. A jornalista comentou sobre os diversos diplomatas “da ativa” e da “reserva” que manifestaram sua perplexidade diante da postura de subserviência ao governo Trump e o debate entre posições ideológicas e o interesse nacional: “Ao combater o bom combate, esses nossos embaixadores trazem luz e realidade não só para os diplomatas, mas para todos os corajosos e durões na defesa do Brasil”. Quanto aos militares de alta e baixa patente, Cantanhêde comentou que embora o apoio ao presidente da República não seja surpreendente é curioso que aceitem “com tanta facilidade Bolsonaro e seus filhos batendo continência para um tal guru que xinga generais aos palavrões”, lembrando a destituição do cargo do general Carlos Alberto dos Santos Cruz quando reagiu aos insultos deste “guru”. Por fim, a jornalista lembrou a humilhação a qual o presidente submeteu o general da ativa e atual ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, destacando que apesar da indignação de muitos militares, apenas Santos Cruz se manifestou quanto ao caso afirmando que “hierarquia não significa subserviência”. (O Estado de S. Paulo - Política - 27/10/20)

10- Rêgo Barros criticou governo e evidenciou insatisfação de militares

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o ex-porta-voz da presidência da República, general Otávio Rêgo Barros, escreveu um artigo publicado no *Correio* no dia 27/10/20 no qual criticou os políticos “que descumprem compromissos de campanha e se inebriam com os encantos do poder”, criticando assessores que por receio de contrariar o presidente da República, Jair Bolsonaro, deixam de lado a “discordância leal”. O *Correio*

destacou que Rêgo Barros não citou diretamente o nome de Bolsonaro, mas que a mensagem foi bem recebida no meio militar e não foi interpretada como um ato de deslealdade. Para os amigos do general, o intuito do artigo foi representar o sentimento alimentado por parte dos militares, uma vez que o presidente tem confundido a discordância leal com oposição. A mensagem também evidenciou outro ponto de descontentamento entre as partes, que é o isolamento de Bolsonaro em relação aos generais e seus antigos aliados, optando pela companhia de seus “novos amigos do Centrão”. Além disso, Rêgo Barros afirmou que algumas pessoas próximas ao presidente têm apresentado uma postura de subserviência, já que “não praticam, por interesses pessoais, a discordância leal”, como uma forma de sobrevivência na vida política, assumindo uma postura de “mudez” para evitar uma “fritura” com o governo. O *Estado* ressaltou que o ex-porta-voz foi apelidado de “novo Santos Cruz” pelos apoiadores do presidente no Planalto, em alusão ao general e ex-ministro da Secretaria do Governo, Carlos Alberto dos Santos Cruz, que assumiu uma postura crítica à gestão Bolsonaro. Ao comentar a nota de Rêgo Barros, William José Waack afirmou para *O Estado de S. Paulo* que dois fatores contribuíram para a “confortável mudéz” do grupo militar citada pelo general: O primeiro fator político seria a ideia “comprada” pelos militares de que caberia a eles defender o Poder Executivo, uma vez que governar o Brasil se tornou impossível em decorrência da interferência dos Poderes Legislativo e Judiciário; já o segundo remete-se às eleições presidenciais de 2018 e a essência da propaganda política perpetrada por Bolsonaro, absorvida pelo grupo militar. Entretanto, Waack destacou que o presidente não tem encontrado esse porto seguro nos militares, mas nos partidos de centro, dado que esse grupo tem alta capacidade de controlar o cofre e a máquina pública. Por fim, Waack ressaltou que o artigo escrito por Rêgo Barros não representa apenas um indivíduo decepcionado com o governo, mas o desabafo do grupo militar – desarticulado e isolado. (Correio Braziliense - Política - 29/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/10/20)

11- Mourão negou apoio do Executivo em proposta de nova constituinte

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o vice-presidente da República, general Antônio Hamilton Martins Mourão, negou o apoio do Poder Executivo na intenção do deputado federal e líder do governo na Câmara, Ricardo José Magalhães Barros, de realizar um plebiscito para a elaboração de uma nova Constituição. Segundo Mourão, esse tema já foi debatido durante as eleições presidenciais de 2018 e atualmente “a posição do governo não é essa”, completando que o presidente da República, Jair Bolsonaro, em nenhum momento de seu governo falou sobre o assunto. (Correio Braziliense - Política - 29/10/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em

receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).